Concurso Público da Prefeitura Municipal
de Lagoa de Pedras
EDITAL Nº 01/2026

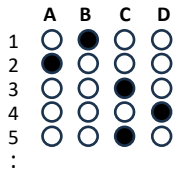
PREFEITURA MUNICIPAL DE LAGOA DE PEDRAS
*UM NOVO **TEMPO**, UMA NOVA **HISTÓRIA***

Caderno de Provas

CPLP 11 - NS	**PROFESSOR DE ENSINO FUNDAMENTAL (ANOS INICIAIS)**
Edital Nº. 01/2026 – Concurso Público da Prefeitura Municipal de Lagoa de Pedras/RN	**Data: ____/____/____**

INSTRUÇÕES GERAIS PARA A REALIZAÇÃO DA PROVA

- ☑ Use apenas caneta esferográfica transparente de tinta azul ou preta.
- ☑ Escreva a data, a sua assinatura e o seu número de inscrição no espaço indicado nesta capa.
- ☑ A prova terá duração máxima de 3 (três) horas, incluindo o tempo para responder a todas as questões do **Caderno de Provas** e preencher a **Folha de Respostas**.
- ☑ Antes de retirar-se definitivamente da sala de provas, entregue a **Folha de Respostas** e o **Caderno de Provas** ao fiscal.
- ☑ Em momento algum a pessoa candidata poderá se retirar definitivamente da sala de provas com o **Caderno de Provas**.
- ☑ Este **Caderno de Provas** contém, respectivamente, 5 (cinco) questões de Didática, 10 (dez) questões de Língua Portuguesa e 15 (quinze) questões de Conhecimentos Específicos.
- ☑ Se o **Caderno de Provas** contiver alguma imperfeição gráfica que impeça a leitura, comunique isso imediatamente ao Fiscal, para que seja efetuada de imediato a troca do Caderno.
- ☑ Cada questão de múltipla escolha apresenta apenas **uma** resposta correta. Para a marcação da alternativa escolhida na **Folha de Respostas**, pinte completamente o campo correspondente conforme a figura a seguir:



- ☑ Os rascunhos e as marcações feitas neste **Caderno de Provas** não serão considerados para efeito de avaliação.
- ☑ Interpretar as questões faz parte da avaliação; portanto, não é permitido solicitar esclarecimentos aos Fiscais.
- ☑ O preenchimento da **Folha de Respostas** é de sua inteira responsabilidade.
- ☑ A quantidade de questões objetivas e respectivas pontuações desta prova estão apresentadas a seguir:

Disciplina	***Número de questões***	***Pontos***
Didática	5 questões	20 pontos
Língua Portuguesa	10 questões	20 pontos
Conhecimentos Específicos	15 questões	60 pontos
TOTAL DA PROVA	**30 questões**	**100 pontos**

ASSINATURA DO CANDIDATO:

NÚMERO DE INSCRIÇÃO:

QUESTÕES DE MÚLTIPLA ESCOLHA – DIDÁTICA

1. Devido ao avanço tecnológico e sua inserção nas instituições educacionais, as práticas escolares, inspiradas na concepção das metodologias ativas, vêm suscitando transformações significativas, impulsionando os profissionais da educação a buscarem abordagens estimuladoras e envolventes para o ensino e a aprendizagem. Nesse contexto, a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) é considerada uma

A) estratégia de aprendizagem para ilustrar ideias e conceitos, traçando as relações de causa e efeito que existem entre elas, de forma palpável e mensurável, possibilitando planejar ações para alcançar objetivos específicos.

B) estratégia pedagógica em que os estudantes se envolvem com tarefas e desafios para resolver um problema ou desenvolver um projeto, podendo lidar com questões interdisciplinares, tomando decisões, agindo sozinhos e em equipe.

C) metodologia de aprendizagem que utiliza os problemas do dia a dia e de possíveis cenários futuros para que os estudantes discutam e proponham soluções possíveis, para um determinado problema, estimulando o pensamento analítico e crítico, a colaboração e a comunicação.

D) metodologia didático-pedagógica que tem como foco a personalização do ensino por meio de planos adaptados às necessidades de cada estudante, oferecendo-lhe opções para que eles construam sua própria trilha de aprendizagem.

2. As tendências pedagógicas representam abordagens metodológicas que direcionam a prática educativa, mediante diferentes concepções de homem e de sociedade. Historicamente, as principais tendências pedagógicas são categorizadas como liberais e progressistas. Numa perspectiva da tendência pedagógica liberal, a escola tem por função

A) transformar as relações sociais, democratizando o saber e promovendo a conscientização crítica dos estudantes.

B) questionar concretamente a realidade das relações do homem com a natureza e com os outros homens, por meio do desenvolvimento da cultura individual, visando a uma transformação social.

C) promover ações centradas na formação de atitudes e comportamentos, num processo ativo de construção e reconstrução do objeto, por meio da reflexão e da ação crítica sobre a realidade.

D) preparar os indivíduos para o desempenho de papéis sociais, conforme suas aptidões individuais, adaptando-se aos valores e às normas da sociedade, por meio do desenvolvimento da cultura individual.

3. Os objetivos de ensino orientam diretamente o processo avaliativo. Para garantir coerência entre os objetivos propostos e a avaliação, é necessário que

A) o professor elabore objetivos amplos e não mensuráveis, para que a avaliação seja flexível.

B) os critérios avaliativos sejam explícitos e estejam relacionados aos comportamentos ou às aprendizagens esperados nos objetivos.

C) a avaliação seja construída de forma flexível, sem relação direta com os objetivos, permitindo que o professor explore múltiplas possibilidades de interpretação.

D) a avaliação seja baseada, exclusivamente, no esforço do aluno, independentemente do que está descrito nos objetivos.

4. O papel do professor na organização do trabalho pedagógico inclui

A) elaborar planos de ensino que sejam exclusivamente baseados em livros didáticos.

B) priorizar atividades avaliativas como única estratégia para alcançar os objetivos educacionais.

C) seguir rigorosamente os conteúdos prescritos, independentemente das necessidades e dos contextos dos alunos.

D) participar de reuniões pedagógicas, colaborando na construção de estratégias coletivas para enfrentar desafios educacionais.

5. A Didática é uma área da pedagogia que estuda o processo de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, o principal objetivo da Didática é

A) auxiliar na organização do processo de ensino para que ocorra, de fato, a aprendizagem.

B) proporcionar métodos práticos para aplicação de provas e avaliações, ajudando os professores a medirem o desempenho dos alunos.

C) estabelecer um conjunto de regras rígidas para o ensino nas escolas, garantindo que todos os professores sigam as mesmas diretrizes.

D) restringir a liberdade docente, padronizando as práticas pedagógicas e limitando a sua metodologia.

QUESTÕES DE MÚLTIPLA ESCOLHA – LÍNGUA PORTUGUESA

As questões de 6 a 15 referem-se ao texto reproduzido a seguir.

A paralisação das pesquisas com inteligência artificial

Diogo Cortiz

Paralisar as pesquisas em inteligência artificial (IA) é impraticável e não atende a demandas urgentes. Esse assunto começou com uma carta publicada pelo instituto *Future of Life*, assinada por cientistas e figuras públicas como Elon Musk e Yuval Harari, pedindo que o treinamento de modelos de IA mais poderosos do que o GPT-4 — robô capaz de gerar textos sobre diversos assuntos — fosse interrompido por seis meses.

Quando li a carta pela primeira vez, fiquei entusiasmado ao ver a assinatura de alguns acadêmicos que influenciaram minha pesquisa. Até pensei em assiná-la, não só pelos nomes aos quais faria companhia mas também porque o avanço da IA me preocupa. A tecnologia trará consequências imprevisíveis nas dimensões econômica, social, política, cultural e cognitiva.

No entanto, após estudá-la com atenção, mudei de ideia. O conteúdo é superficial e com interesses latentes. A carta fundamenta seus argumentos em riscos hipotéticos ligados ao "longotermismo", corrente de pensamento do Vale do Silício que ignora problemas atuais para se preocupar com cenários de futuros não necessariamente inclusivos.

A carta pergunta se devemos desenvolver mentes não humanas que eventualmente nos superem e coloquem em risco o controle da nossa civilização, um questionamento com importância especulativa, mas não aborda temas imediatos, como algoritmos discriminatórios, anotação de dados com mão de obra barata, coleta global massiva de dados e concentração de poder.

A proposta de pausar o treinamento para conter uma possível IA super-humana desvia o foco do debate global com ênfase em transparência, responsabilidade e regulação. Além disso, seis meses não seriam suficientes nem para iniciar a discussão. É curioso observar que a OpenAI já esperou seis meses antes de liberar acesso ao seu modelo GPT-4, mas ainda assim não divulgou qualquer informação técnica sobre a IA ou os dados utilizados no treinamento.

O problema não está na pesquisa e treinamento de IA em si, mas no seu uso comercial sem transparência e regras. Estamos no berçário dos modelos amplos de linguagem (GPT-4, LaMDA, entre outros) e é fundamental continuarmos com as pesquisas para entender o seu funcionamento, melhorar suas capacidades, reduzir seus erros e aumentar o alinhamento com os interesses da sociedade. Isso demanda pesquisas e treinamentos adicionais, porque não adianta discutir critérios éticos e de segurança sem saber como aplicá-los.

Além disso, pausar o treinamento em IA é impraticável devido à acirrada competição não só entre empresas do Vale do Silício, mas também entre nações. Embora a carta não especifique uma fronteira geográfica, é evidente que há uma carga cultural ocidental em sua essência. A China, por exemplo, tem preocupações, regras e objetivos diferentes.

Em vez de pedir a suspensão, precisamos demandar transparência e responsabilidade das organizações enquanto debatemos orientações e critérios para a liberação dos modelos, com foco em consequências imediatas. A IA tem potencial para criar novos paradigmas sociais, econômicos e afetivos; por isso não podemos deixar que o futuro da humanidade seja desenhado por meia dúzia de empresas.

O que precisamos são regulações que imponham transparência e exijam que as organizações documentem e divulguem, no mínimo, os dados de treinamento e arquitetura de seus modelos. No Brasil, temos outras preocupações adicionais, como a coleta de dados de brasileiros e a concentração de poder nas mãos de poucas empresas do exterior. Nenhuma dessas questões será aprofundada com uma pausa nas pesquisas.

Disponível em: https://www.folha.uol.com.br/. Acesso em: 23 ago. 2026. (texto adaptado)

6. O texto é dominantemente

A) explicativo, pois dialoga com um posicionamento anterior, procurando ratificá-lo.

B) argumentativo, pois dialoga com um posicionamento anterior, procurando refutá-lo.

C) argumentativo, pois defende um posicionamento por meio de uma linguagem impessoal.

D) explicativo, pois defende um posicionamento consensual sobre um tema relacionado à ciência.

7. O título do texto é uma frase

A) nominal cuja leitura não direciona o leitor para o posicionamento explicitado.
B) verbal cuja leitura não direciona o leitor para o posicionamento explicitado.
C) nominal cuja leitura cria uma expectativa a ser desconstruída pelo texto.
D) verbal cuja leitura cria uma expectativa a ser desconstruída pelo texto.

8. A mudança no direcionamento do raciocínio desenvolvido pelo autor do texto é constatada no

A) segundo parágrafo, que é introduzido por um elemento linguístico sinalizador de tempo.
B) segundo parágrafo, que é introduzido por um elemento linguístico sinalizador de condição.
C) terceiro parágrafo, que é introduzido por um elemento linguístico sinalizador de conclusão.
D) terceiro parágrafo, que é introduzido por um elemento linguístico sinalizador de contraposição.

As questões 9, 10 e 11 referem-se ao trecho reproduzido a seguir.

> Quando li a carta pela primeira vez, fiquei entusiasmado ao ver a assinatura de alguns acadêmicos que influenciaram minha pesquisa. Até pensei em assiná-la, não só pelos nomes aos quais faria companhia mas também porque o avanço da IA me preocupa.

9. O uso da palavra "**Até**", acompanhada de verbo, sinaliza

A) uma ação não realizada.
B) a delimitação de um tempo.
C) uma inclusão de informação.
D) a especificação de um lugar.

10. Os elementos linguísticos **que** e **-la** foram empregados para

A) acrescentar informações; ambos exercem a função de sujeito.
B) acrescentar informações; ambos exercem a função de objeto direto.
C) retomar informações; o primeiro exerce função objeto direto, e o segundo, de sujeito.
D) retomar informações; o primeiro exerce função de sujeito, e o segundo, de objeto direto.

11. No segundo período,

A) há relação de paralelismo entre duas estruturas, sinalizando adição.
B) há relação de paralelismo entre duas estruturas, sinalizando contraposição.
C) inexiste relação de paralelismo entre duas estruturas, mas há relação de adição.
D) inexiste relação de paralelismo entre duas estruturas, mas há relação de contraposição.

12. No quarto parágrafo,

A) há citação direta, e o discurso citado encerra-se na palavra "civilização".
B) há citação indireta, e o discurso citado encerra-se na palavra "especulativa".
C) há citação indireta, e o discurso citado encerra-se na palavra "civilização".
D) há citação direta, e o discurso citado encerra-se na palavra "especulativa".

13. Considere o período reproduzido a seguir.

> Embora a carta não especifique uma fronteira geográfica, é evidente que há uma carga cultural ocidental em sua essência.

A palavra **embora** poderá ser substituída, mantendo-se o sentido da informação, por

A) "caso", mas isso não exigirá mudança da forma do verbo da primeira oração.

B) "desde que", mas isso não exigirá mudança da forma do verbo da primeira oração.

C) "apesar de", mas isso exigirá mudança da forma do verbo da primeira oração para o infinitivo.

D) "mesmo que", mas isso exigirá mudança da forma do verbo da primeira oração para o infinitivo.

14. Considere o trecho reproduzido a seguir.

> [...] pedindo que o treinamento de modelos de IA mais poderosos do que o GPT-4 — robô capaz de gerar textos sobre diversos assuntos — fosse interrompido por seis meses.

Sobre a pontuação desse trecho, considerando-se as relações sintático-semânticas da língua portuguesa, é correto afirmar:

A) os travessões poderiam ser substituídos por aspas.

B) os travessões poderiam ser substituídos por vírgulas.

C) o segundo travessão poderia ser substituído por ponto.

D) o primeiro travessão poderia ser substituído por ponto e vírgula.

15. O texto refere-se, algumas vezes, ao gênero "carta". Sobre esse gênero, é correto afirmar:

A) faz uso, exclusivamente, do tipo narrativo e circula em diferentes esferas da atividade social, como a jornalística e a das relações interpessoais.

B) pode fazer uso tanto do tipo narrativo quanto do tipo argumentativo e circula, exclusivamente, na esfera jornalística e acadêmica.

C) faz uso, exclusivamente, do tipo argumentativo e circula em diferentes esferas da atividade social, como a jornalística e a acadêmica.

D) pode fazer uso tanto do tipo narrativo quanto do tipo argumentativo e circula em diferentes esferas da atividade social, como a jornalística e a das relações interpessoais.

QUESTÕES DE MÚLTIPLA ESCOLHA – CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

16. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) organiza as aprendizagens essenciais da Educação Básica a partir de competências gerais e específicas. Essa organização expressa uma concepção de aprendizagem na qual o domínio de conhecimentos e habilidades constitui condição importante, mas não esgota o desenvolvimento das competências. Nessa perspectiva, a noção de competência caracteriza-se pela capacidade de

A) mobilizar conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para resolver demandas complexas em diferentes contextos de atuação.

B) acumular conhecimentos e habilidades necessários ao domínio progressivo dos conteúdos previstos para responder às atividades de cada etapa da escolarização.

C) desenvolver habilidades cognitivas e socioemocionais, ampliando os recursos individuais necessários e obrigatórios ao desempenho escolar.

D) utilizar conhecimentos escolares em diferentes atividades, demonstrando domínio dos conteúdos e dos procedimentos trabalhados em sala de aula.

17. Durante uma reunião pedagógica, a equipe docente analisa a organização do currículo da escola e percebe que determinados conhecimentos e manifestações culturais aparecem de forma recorrente nas práticas escolares, enquanto outros são pouco contemplados. Ao discutirem os critérios que orientam essas escolhas, consideram que a seleção curricular não ocorre de maneira neutra e que diferentes grupos sociais podem ter seus saberes mais ou menos reconhecidos no processo escolar. Essa análise está de acordo com as teorias críticas do currículo ao

A) ampliar a seleção dos conhecimentos escolares, garantindo que diferentes manifestações culturais sejam incorporadas ao currículo para assegurar maior diversidade de conteúdos e aprendizagem.

B) problematizar os critérios de seleção dos conhecimentos, reconhecendo que as escolhas curriculares estão relacionadas às condições sociais e culturais em que o conhecimento escolar é produzido e legitimado.

C) contextualizar os conhecimentos escolares, substituindo os conteúdos científicos universais pelas experiências culturais dos estudantes, e as características da comunidade escolar.

D) diversificar as práticas curriculares, incluindo diferentes fontes e materiais para ampliar as possibilidades de acesso dos estudantes aos conhecimentos escolares.

18. As tendências pedagógicas progressistas atribuem à educação uma dimensão social e política, valorizando a participação dos sujeitos e a reflexão sobre a realidade. Entre essas tendências, destaca-se a perspectiva

A) tradicional, caracterizada pela centralidade do professor e pela transmissão sistemática dos conhecimentos selecionados.

B) libertadora, que valoriza o diálogo, a problematização e a construção de uma compreensão crítica da realidade vivenciada pelos sujeitos.

C) renovada não diretiva, centrada no desenvolvimento pessoal e na autonomia do estudante diante do processo educativo.

D) renovada progressivista, que enfatiza as experiências dos estudantes e a aprendizagem pela atividade e pela descoberta.

19. Durante uma sequência de atividades de leitura e produção de textos, o docente reúne diferentes registros produzidos pelos estudantes ao longo das aulas. Ao analisá-los, percebe que alguns estudantes utilizam estratégias pouco eficientes para localizar informações no texto. Diante disso, modifica algumas propostas, retoma determinados procedimentos de leitura e acompanha os efeitos dessas intervenções nas atividades seguintes. Nessa situação, a prática, predominante, adotada pela professora expressa uma função de avaliação

A) somativa, ao verificar os resultados alcançados pelos estudantes após a realização das atividades propostas.

B) classificatória, ao estabelecer níveis de desempenho dos estudantes a partir dos resultados obtidos nas atividades.

C) formativa, ao produzir informações que subsidiam intervenções pedagógicas e permitem ajustar o trabalho durante o processo de aprendizagem.

D) contínua, ao identificar conhecimentos e dificuldades dos estudantes antes do desenvolvimento das intervenções pedagógicas.

20. O planejamento educacional pode ser organizado em diferentes níveis de abrangência, conforme o âmbito das decisões que pretende orientar. Embora apresentem funções específicas, esses níveis mantêm relações de articulação entre si. Considerando essa organização, o planejamento

A) educacional, escolar e de ensino diferenciam-se quanto à abrangência das decisões, articulando-se, respectivamente, aos sistemas educacionais, à instituição escolar e ao trabalho pedagógico.

B) educacional, escolar e de ensino articulam-se de forma hierárquica, de modo que as decisões de maior abrangência determinam, integralmente, as decisões tomadas nos níveis subsequentes.

C) escolar, curricular e de ensino correspondem a diferentes denominações de um mesmo processo, distinguindo-se, principalmente, pelos instrumentos utilizados em sua elaboração.

D) educacional, escolar e curricular concentram suas decisões na organização das atividades pedagógicas desenvolvidas, diretamente, pelos professores em sala de aula.

21. Em uma turma dos anos iniciais, durante uma atividade de produção escrita, o docente observa que determinado estudante consegue organizar, oralmente, as ideias que deseja registrar, mas encontra dificuldades para estruturá-las por escrito. Em vez de corrigir, diretamente, sua produção ou realizar a tarefa por ele, o docente modifica suas intervenções, oferece diferentes formas de apoio e acompanha as respostas e tentativas apresentadas pelo estudante. Considerando a perspectiva histórico-cultural do desenvolvimento humano e da aprendizagem, a atuação docente descrita evidencia a

A) interação social, na qual a participação dos estudantes em atividades compartilhadas constitui condição suficiente para o desenvolvimento dos conhecimentos.

B) transmissão sistemática, na qual o professor apresenta os conhecimentos necessários e orienta sua aplicação pelo estudante nas tarefas propostas.

C) autonomia progressiva, na qual a diminuição das intervenções do professor permite ao estudante assumir, gradualmente, a responsabilidade por suas aprendizagens.

D) mediação intencional, na qual o professor organiza apoios de acordo com as possibilidades do estudante e cria condições para que ele avance na apropriação dos conhecimentos.

22. Em uma escola de Ensino Fundamental, alguns pais e/ou responsáveis procuram a equipe gestora para obter informações sobre as práticas pedagógicas desenvolvidas com seus filhos e manifestam interesse em conhecer e participar das discussões relacionadas às propostas educacionais da instituição. Em consonância com o Estatuto da Criança e do Adolescente, a conduta da escola deve reconhecer que

A) cabe aos pais e/ou responsáveis acompanhar o rendimento escolar dos estudantes, podendo definir, em conjunto com os professores, os critérios de avaliação utilizados pela instituição.

B) os pais e/ou responsáveis têm o direito de conhecer o processo pedagógico e participar da definição das propostas educacionais da instituição de ensino.

C) os pais e/ou responsáveis podem participar das decisões administrativas da escola sempre que estas produzirem efeitos sobre os comportamentos de seus filhos.

D) cabe aos pais e/ou responsáveis participar da seleção dos conteúdos e dos procedimentos metodológicos adotados pelos professores, de acordo com as necessidades individuais dos estudantes.

23. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e os currículos das Redes de Ensino possuem papéis complementares na garantia das aprendizagens essenciais da Educação Básica. De acordo com o documento oficial da BNCC, o currículo em ação concretiza as proposições da BNCC ao

A) substituir os saberes universais previstos no currículo oficial pelas tradições culturais locais, estabelecendo a autonomia das redes de ensino para o compromisso com as competências gerais da Educação Básica.

B) tomar o conteúdo explícito no livro didático como um plano de aula personalizado, cuja aplicação direta nas instituições escolares independe de mediações culturais, territoriais e ou comunitárias, demonstrando autonomia.

C) promover a adequação às realidades locais por meio de decisões que envolvem a contextualização dos conteúdos, a diversificação de estratégias didático-pedagógicas e a consideração das especificidades dos sujeitos e territórios.

D) incorporar as aprendizagens essenciais de forma uniforme, em todas as instituições públicas e privadas do país, assegurando a padronização das estratégias didáticas e a equidade no processo da formação humana.

24. Uma escola de Ensino Fundamental está reorganizando suas práticas para assegurar a participação de estudantes com deficiência nas diferentes atividades escolares. Durante esse processo, a equipe pedagógica discute medidas relacionadas à organização dos espaços, aos recursos utilizados, às estratégias de ensino e aos apoios oferecidos aos estudantes. À luz da Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015), essa organização do sistema educacional inclusivo deve assegurar que

A) o atendimento educacional especializado substitua a escolarização comum, quando as necessidades específicas do estudante exigirem recursos e serviços diferenciados.

B) a escolarização ocorra, prioritariamente, em instituições especializadas, quando as características individuais do estudante indicarem necessidade de atendimento específico.

C) sejam garantidas as condições de acesso, a permanência, a participação e a aprendizagem com a oferta dos recursos, dos serviços e dos apoios necessários aos estudantes.

D) as adaptações e os recursos educacionais sejam utilizados apenas mediante comprovação da impossibilidade do estudante de acompanhar o currículo comum.

25. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica constituem referência para a organização curricular das etapas e modalidades de ensino, estabelecendo princípios e orientações que devem ser considerados pelas instituições e pelos sistemas educacionais. Entre suas finalidades, encontra-se a

A) definição de conteúdos e habilidades que devem ser desenvolvidos, obrigatoriamente, em cada etapa da Educação Básica.

B) orientação da reflexão crítica sobre a elaboração, a execução e a avaliação do Projeto Político-Pedagógico, conforme as diretrizes da Educação Básica.

C) padronização dos procedimentos pedagógicos utilizados pelas instituições escolares nos diferentes contextos educacionais.

D) definição dos instrumentos e critérios de avaliação utilizados para aferir o desempenho dos estudantes em âmbito nacional.

26. A elaboração e a revisão do Projeto Político-Pedagógico constituem oportunidades privilegiadas de exercício da gestão democrática no ensino público. Em uma escola de ensino fundamental onde emergem divergências quanto ao alcance das instâncias deliberativas, a conduta institucional adequada, em total conformidade com as diretrizes constitucionais e as disposições da atual LDB nº 9.394/1996, deve pautar-se pela participação dos

A) profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico e das comunidades escolar e local em conselhos escolares e fóruns dos conselhos escolares.

B) profissionais da educação na definição dos conteúdos curriculares e das comunidades escolar e local na escolha das metodologias de ensino adotadas pela escola.

C) profissionais da educação na administração escolar e das famílias na definição dos critérios utilizados para avaliar a aprendizagem dos estudantes.

D) professores nas decisões pedagógicas e das famílias nas decisões administrativas que envolvam diretamente a escolarização de seus filhos.

27. Durante uma atividade de leitura, o docente solicita aos estudantes que definam como pretendem realizar a tarefa e antecipem possíveis dificuldades. Durante a leitura, orienta-os a verificar se estão compreendendo o texto e, ao final, propõe que analisem as estratégias utilizadas e considerem quais delas contribuíram para a compreensão. A prática pedagógica descrita favorece o desenvolvimento da

A) aprendizagem significativa, relacionada à articulação entre conhecimentos prévios e novos conhecimentos na construção de significados.

B) memória de trabalho, relacionada à manutenção e à manipulação temporária de informações necessárias à realização da tarefa.

C) autonomia intelectual, relacionada à capacidade de realizar atividades com independência progressiva diante das demandas escolares.

D) metacognição, relacionada ao planejamento, ao monitoramento e à avaliação dos próprios processos cognitivos com regulação das estratégias utilizadas.

28. O projeto político-pedagógico de uma escola ocupa lugar central na organização do trabalho escolar por expressar escolhas que orientam a ação educativa de uma instituição. Nessa perspectiva, o projeto político pedagógico

A) sistematiza normas, procedimentos e rotinas institucionais, organizando as ações dos diferentes profissionais conforme as orientações do sistema de ensino.

B) organiza conteúdos, metodologias e instrumentos avaliativos, estabelecendo as estratégias que deverão ser adotadas pelos professores no desenvolvimento do currículo.

C) reúne propostas e atividades escolares, estabelecendo uma programação comum para orientar o funcionamento da instituição ao longo do período letivo.

D) expressa concepções, objetivos e compromissos educacionais, orientando as decisões e as ações que constituem o trabalho da escola.

29. A Educação de Jovens e Adultos constitui modalidade singular da Educação Básica destinada a sujeitos de direitos cujas trajetórias escolares são marcadas por assimetrias socioeconômicas. Tendo em vista a indissociabilidade entre o repertório cultural dos educandos e a intencionalidade pedagógica, o planejamento da práxis educativa na EJA deve pautar-se

A) pela experiência dos estudantes e pelo reconhecimento dos saberes , articulando-os aos conhecimentos escolares e às condições concretas de participação na vida social.

B) pela recomposição de aprendizagens e pela recuperação de conteúdos não desenvolvidos na escolarização anterior, adotando referências curriculares semelhantes às utilizadas no nível de ensino similar a crianças e adolescentes.

C) pela adaptação dos conteúdos e das metodologias às dificuldades decorrentes da interrupção dos estudos, priorizando estratégias de compensação das defasagens escolares.

D) pela organização de experiências de aprendizagem vinculadas ao trabalho e à vida cotidiana, orientando a formação dos estudantes, predominantemente, para as demandas de inserção profissional.

30. O desenvolvimento do uso crítico, ético, seguro e eficiente das novas Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) no contexto escolar exige a compreensão do funcionamento do mundo digital. Para tanto, é fundamental uma abordagem interdisciplinar - integrando Ciências, Humanidades e Artes em soluções locais - e o ensino da Computação, elemento indispensável para o alcance dos objetivos de aprendizagem da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). De acordo com a BNCC, o currículo escolar no Ensino Fundamental, no âmbito da computação, deverá contemplar e ser organizado a partir de três eixos:

A) Artefatos computacionais; Segurança Digital; Modelagem Digital.

B) Hardware e Software; Programação computacional; Arquitetura Digital.

C) Pensamento Computacional; Mundo Digital; Cultura Digital.

D) Informática Básica; Programação Digital; Redes Sociais e Cidadania.